

# Mercado teme fim da TR e reduz negócios

São Paulo — O mercado financeiro travou ontem às operações de compra e venda de dinheiro com indexação pela TR, com receio de mudanças ou extinção desse indicador da economia. Algumas instituições apostaram na ponta de captação de recursos atrelados à variação da TR, por interpretarem que essa referência de preço passaria a correr, a partir de fevereiro, bem abaixo do juro nominal da economia (hoje já é assim, mas com diferencial de menos 1,2 por cento). “Operar no boato é muito arriscado”, afirmou Carlos Fagundes, diretor-financeiro do Banco Itamarati. “Não dá para brincar, embora alguns agentes tentem fazer operações apostando em uma direção e assim ganhar dinheiro”.

Alguns bancos, de fato, puxaram os juros cobrados nas operações pós-fixadas com indexação pela TR de 18 por cento ao ano para 22 por cento ao ano, ontem. “A maioria, porém, preferiu parar as operações nas duas pontas para reavaliar a informação de extinção da TR”, acrescentou Paulo Mallamann, diretor-financeiro do Banco

BMC. “Eu interpreto a declaração de fim da TR no sentido que esse indexador será uma adaptação para torná-la mais aderente ao câmbio e as tarifas”. Segundo a leitura de parte do mercado financeiro, o Governo passaria a utilizar vários preços econômicos para sinalizar uma tendência de baixa da inflação, através da aplicação de índices prefixados.

**Atrativos** — O juro nominal, no entanto, continuaria alto o suficiente para manter atrativos no mercado de cruzeiros. “Isso é positivo pois a TR é um indexador especialmente utilizado nos contratos de crédito rural”, disse Mallmann. O mercado de TR ficou seco pois ainda há contratos com prazo a vencer além de fevereiro, quando se especula o acontecimento de mudanças nesse indexador. Operar mais, seria, aumentar o volume desses contratos, que ninguém sabe se vai representar lucro ou prejuízo.

As operações de poupança e crédito imobiliário também estão indexadas, hoje, pela TR. Segundo a interpretação dos profissionais do mercado, a Unidade Padrão de Financiamento (UPF) substituiria a TR. Apesar dos temores do mercado, o Governo ainda não definiu nenhuma alteração na TR. Contudo, analistas prevêem mudanças até o fim do ano na TR e possivelmente em outros indexadores.